

193

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO DE ASPIRINA EM BAIXA DOSE PARA A PREVENÇÃO DE PRÉ-ECLÂMPSIA EM MULHERES COM AUMENTO DA IMPEDÂNCIA AO FLUXO NAS ARTÉRIAS UTERINAS COM 23 SEMANAS DE GESTAÇÃO.

Winston W. Benjamin, Viviana S. U. de Faria, Caroline B. Maurmann, Rodrigo C. L. de Castro, Nina R. Stein, Josi Vidarti, Samanta S. Meneguzzi, Cristine S. da Costa, Juliana D. P. Santos, Eduardo Simon, Denise Schlatter, Elisa Brietzke, Maria M. Fonseca, Ricardo S.P. Dias, José A. A. Magalhães (Setor de Medicina Fetal, Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, HCPA/UFRGS).

A alteração do processo de invasão trofoblástica nas artérias espiraladas está associada ao risco de desenvolvimento de pré-eclâmpsia (PE) e restrição ao crescimento intra-uterino. Estudos utilizando aspirina para a prevenção deste evento foram inconclusivos até o momento. Nosso objetivo é determinar se a administração de aspirina em baixas doses em pacientes com aumento da impedância das artérias uterinas com 23 semanas de gestação diminui o risco de PE. Entre junho de 2001 e julho de 2002, foi realizado nas pacientes atendidas em nosso serviço estudo dopplervelocimétrico para avaliar o fluxo uteroplacentário entre 22 e 24 semanas de gestação como parte de um estudo multicêntrico. Foi realizado aconselhamento e oferecida a oportunidade de participar do estudo a todas aquelas com índice de pulsatilidade médio (IPM) das artérias uterinas $\geq 1,6$. As pacientes foram randomizadas, de forma cega, a receberem aspirina em baixa dose ou placebo. Realizou-se posteriormente, acompanhamento clínico e ultra-sonográfico com 28, 32 e 36 semanas. A quebra do código de randomização e análise estatística será realizada após a ocorrência de todos os desfechos das gestações. Foram rastreadas 451 pacientes, das quais 30 apresentaram IPM $\geq 1,6$. Oito preenchiam critérios de exclusão, e 18 concordaram em participar do estudo. O percentual de pacientes que apresentaram aumento do IPM foi 6,6%. A abrangência deste estudo deverá nos permitir conclusões mais definitivas sobre a possibilidade de prevenção com uso de aspirina da morbimortalidade associada à PE e suas complicações (PIBIC-CNPq/UFRGS).